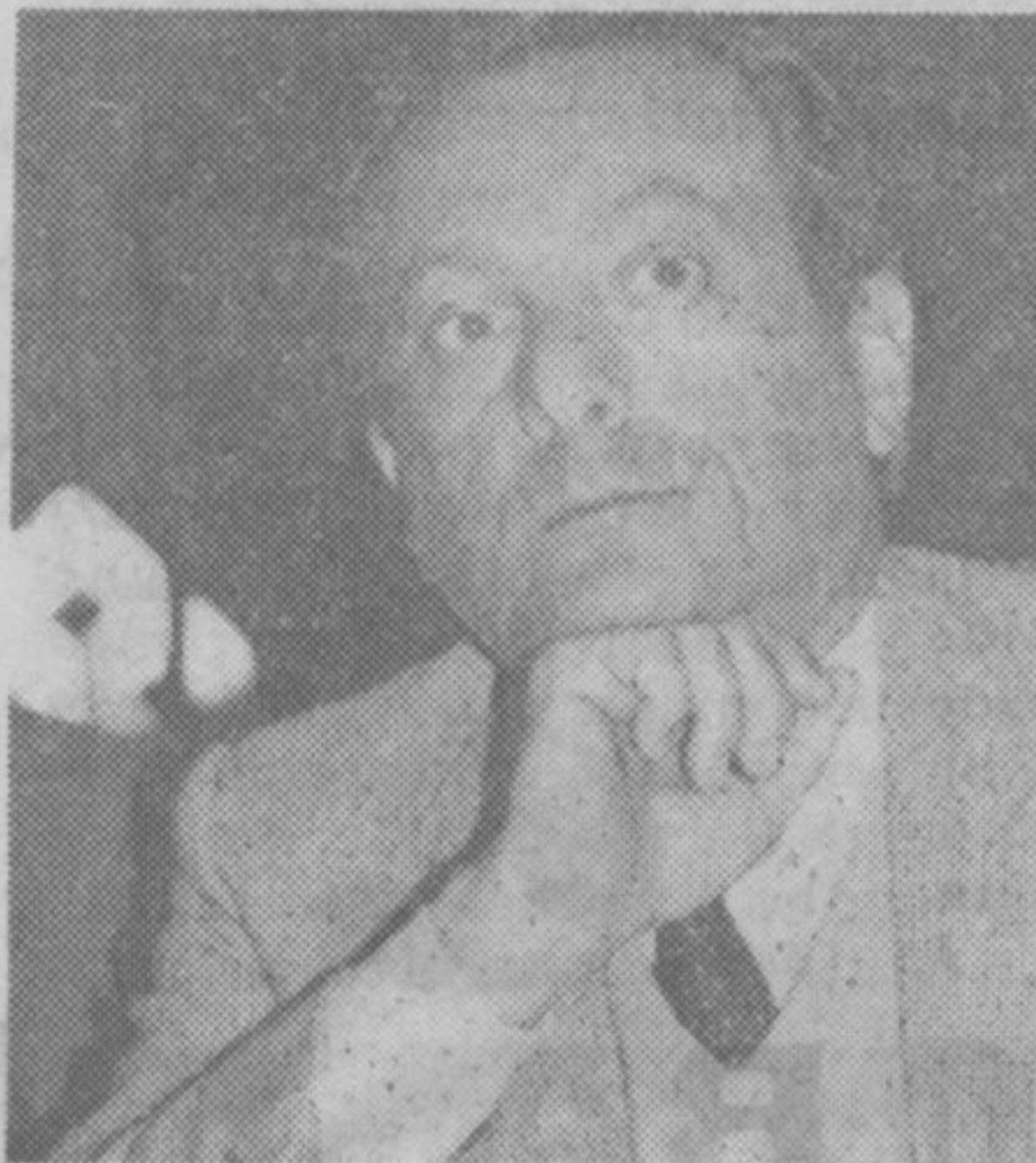


Construtoras criticam a CEF

A retomada dos financiamentos para construção, com dinheiro da poupança captado pela Caixa Econômica Federal (CEF), não entusiasmou os empresários do setor imobiliário em São Paulo. Mesmo saudando como positiva a liberação, mensalmente, de 20 milhões de OTNs (cerca de Czs 40 bilhões este mês), os construtores ressaltam que é um volume ainda muito baixo diante das proporções do déficit habitacional do País. Com esse número de OTNs se pode financiar a construção de quatro mil habitações de 5.000 OTNs (Czs 9,9 milhões), ou 16 mil unidades até o final do ano. Mas, apenas a demanda vegetativa em São Paulo, por exemplo, chega a 600 mil imóveis em 1988. Isso sem contar as dez milhões de unidades de um déficit já crônico.

"A volta da CEF é um alento no momento em que os agentes privados começam a intensificar operações de financiamento para imóveis acima de 2.500 OTNs, saudando Miguel Sérgio Mauad, presidente do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de São Paulo (Secovi). No entanto, além de apontar a disparidade dos números, ressalva que também preocupam os construtores, a inconstância da CEF com o abre e fecha dos financiamentos e a "esterilização, em títulos públicos, de cerca de Czs 1 trilhão. "Esse dinheiro precisa ser liberado para a produção, em volume muito superior aos 10% mensais pretendidos



César Diniz/AE — 22/2/88

Mauad: "Disparidade"

quando da criação das letras hipotecárias", reclama.

"É ruim que não haja também financiamento para imóveis usados pois a omissão só agrava o processo de elitização do mercado imobiliário", critica Roberto Capuano, presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis de São Paulo (Creci). Ilustra sua queixa com o fato de as pesquisas da entidade mostrarem, já há vários meses, que com a falta de financiamento só se vendem imóveis de luxo em São Paulo, "estando as classes média e baixa alijadas do processo que conduz à casa própria". Sua esperança é a implantação da caderneta habitacional vinculada, anunciada para setembro pela CEF, mas restrita ao Espírito Santo e Porto Alegre.



AE - 17/6/88

Capuano: "Elitização"

PREÇO POR METRO

O Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), elaborado pela Fundação IBGE, apurou em junho uma alta de 21,25% no custo médio do metro quadrado de construção, cuja média no País chegou a Czs 33.115,37. O aumento superou a inflação, de 19,53%, e levou o acumulado em 12 meses a 331,57% contra uma inflação de 336,09%.

Nos últimos 12 meses, foi na região Nordeste que o custo da construção mais aumentou: 357,52%: em seguida vem a região Centro-Oeste, com 340,36%. Coube à região Sudeste, com o m² em Czs 34.224,11, a menor alta nos 12 meses, de 324,84%.